

ESTRATÉGIA INTEGRATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE DO ESTOQUE SANGUÍNEO E A FORMAÇÃO HUMANIZADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Júlia Andrade Batista Filha^{1*}
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira^{2*}
Ianca Gontijo Cavalcante Santana^{3*}
Poliana Lucena Nunes^{4*}
Bruno Henrique da Silva^{5*}
Pedro Henrique Silva^{6*}
Marcos Filipe Silva Mello^{7*}
Samara Rodrigues Campos^{8*}
Stone de Sá^{9*}

RESUMO

A doação voluntária de sangue no Brasil é crucial, mas a taxa de doadores regulares (abaixo da meta de 3–5% da população) gera vulnerabilidade nos estoques. A fidelização de doadores enfrenta barreiras multifatoriais, como desinformação, medo e ausência de tempo, que são moduladas por dinâmicas sociais. Intervenções baseadas em evidências sugerem que a comunicação qualificada e o contágio social (influência de pares e vizinhança) são eficazes para captação e retenção. Nesse contexto, o relato descreve a aplicação do projeto de extensão curricularizado "Doando Sangue, Unindo Vidas no Vale do São Patrício", que integrou alunos de Farmácia e Biomedicina de uma IES em Goiás. A metodologia consistiu em duas fases: capacitação técnica aprofundada dos discentes em Hemoterapia, Hemovigilância e estratégias de mobilização; e a vivência prática no Hemocentro Estadual de Ceres. Os alunos atuaram na recepção e acolhimento, aplicando o conhecimento técnico e promovendo o lado humano da doação. Em cinco dias de ação, o projeto captou aproximadamente 100 doadores aptos, um número significativo que superou a média histórica local, comprovando a potência da articulação ensino-serviço-comunidade. O resultado foi impulsionado pelo engajamento estudantil, que atuou como catalisador do contágio social e estabeleceu a confiança, crucial para superar barreiras. Conclui-se que a curricularização da extensão transcende a campanha episódica. Ela demonstra ser um instrumento de política pública eficaz que, ao integrar formação técnica com responsabilidade social, potencializa a segurança transfusional e forma profissionais de saúde integralmente comprometidos.

PALAVRAS-CHAVE:

Doação de sangue. Extensão Universitária. Hemoterapia. Formação Profissional

¹ Especialista Toxicologia e Análises Clínicas, UniEvangélica campus Ceres, ana.filha@docente.unievangelica.edu.br

² Especialista, UniEvangélica campus Ceres, geiseley.ferreira@docente.unievangelica.edu.br

³ Mestra, UniEvangélica campus Ceres, ianca.santana@unievangelica.edu.br

⁴ Doutora, UniEvangélica campus Ceres, poliana.nunes@unievangelica.edu.br

⁵ Especialista, UniEvangélica campus Ceres, bruno.silva@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Mestre, UniEvangélica campus Ceres, pedro.silva@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Mestre, UniEvangélica campus Ceres, marcos.melo@docente.unievangelica.edu.br

⁸ Especialista, UniEvangélica campus Ceres, samara.campos@docente.unievangelica.edu.br

⁹ Doutor, UniEvangélica campus Ceres, stone.sa@docente.unievangelica.edu.br

INTRODUÇÃO

A doação de sangue configura-se como elemento fundamental para a manutenção da capacidade operativa dos serviços de saúde, uma vez que os hemocomponentes, como concentrado de hemácias, plasma fresco congelado, plaquetas e crioprecipitado, são essenciais no tratamento de casos graves a doenças crônicas (Harrel *et al.*, 2022). No Brasil, o Marco Legal estabelece que toda doação de sangue seja voluntária, altruista e não remunerada, e que o material coletado seja processado em hemocomponentes sob protocolos rigorosos de qualidade e biossegurança (Brasil, 2020). De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), para que um país mantenha estoques adequados e seguros, é necessária uma taxa de doadores regulares equivalente a pelo menos 3–5% da população; entretanto, a oferta voluntária brasileira permanece inferior à meta apresentada, o que ressalta a suscetibilidade do sistema transfusional frente a flutuações sazonais e eventos críticos (OPAS, 2021; Ferguson *et al.*, 2020).

A captação e sobretudo a fidelização de doadores caracterizam desafios multifatoriais, além das motivações pró-sociais, existem barreiras persistentes como medo da agulha, receio dos exames, falta de tempo, desinformação, baixa literacia em saúde e crenças culturais que inibem a adesão contínua. Essas barreiras não são individuais, estão enviesadas por dinâmicas sociais e contextuais que condicionam tanto a decisão inicial quanto o retorno regular para novas doações (Gheorghe *et al.*, 2025).

Evidências recentes apontam que intervenções informativas e comunicacionais aumentam tanto a captação quanto a retenção. Ferramentas digitais e mídias sociais ampliam o alcance e mobilizam redes sociais, mas sua eficácia depende da credibilidade da mensagem e da confiança institucional (Harrel *et al.*, 2022). Ademais, o fenômeno do “contágio social” demonstra que a presença de doadores em redes próximas como vizinhança, família, pares acadêmicos aumentam a probabilidade de adesão entre indivíduos expostos, reforçando a importância da visibilidade social positiva (Schröder *et al.*, 2023). Ressalta -se que intervenções comportamentais simples, como lembretes temporizados e feedback personalizado, apresentam efeitos consistentes sobre a fidelização (Hughes *et al.*, 2023).

A atuação dos discentes nos projetos curriculares e extensionistas, proporcionados pela Instituição de Ensino Superior, assume papel estratégico ao preparar a comunidade acadêmica para transformar tais evidências em práticas concretas. Ao alinhar objetivos acadêmicos e comunitários, os discentes tornam-se multiplicadores de informação qualificada, colaborando para o refinamento de planos que possam romper barreiras culturais e emocionais que ainda limitam a doação de sangue. Essa conformação, estreita o vínculo entre universidade e sociedade, ampliando não apenas a captação imediata, mas também contribui para o desenvolvimento de confiança que favorecem a fidelização (Mussema *et al.*, 2024).

Assim, os projetos de curricularização da extensão assumem papel estratégico ao integrar formação profissional, responsabilidade social ao formar estudantes em comunicação em saúde, acolhimento e práticas éticas. Essas intervenções são capazes de gerar ganhos instrumentais para o sistema transfusional, fortalecendo redes locais de solidariedade e consolidando a doação de sangue como prática cidadã. Portanto, ao alinhar práticas educativas às necessidades reais dos serviços, ações dessa natureza demonstram que a integração ensino-comunidade pode potencializar tanto a qualificação discente quanto a eficiência das políticas de captação e fidelização de doadores.

METODOLOGIA

O presente Relato de Experiência descreve a aplicação de um projeto de extensão curricularizado, denominado "Doando Sangue, Unindo Vidas no Vale do São Patrício", estruturado para integrar o componente teórico-prático dos cursos de Farmácia e Biomedicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Vale dos São Patrício-GO. A metodologia se desenrolou em duas fases complementares: a fase de capacitação e mobilização, e a fase de captação e vivência institucional. A ação ocorreu no *campus* da IES e culminou no Hemocentro Estadual de Ceres, instituição vital para a hemoterapia regional, no período de 25 a 29 de novembro de 2024. O público-alvo primário da mobilização incluiu os discentes da IES, familiares dos acadêmicos e a comunidade externa, enquanto os participantes diretos foram docentes orientadores, discentes regularmente matriculados e a equipe técnica do Hemocentro Estadual de Ceres.

A primeira etapa da metodologia, realizada nos meses de setembro e outubro de 2024, consistiu na capacitação técnica e educativa dos acadêmicos. Este treinamento aprofundado foi essencial para o

embasamento científico, contemplando os fundamentos da hemoterapia, os critérios rigorosos de inaptidão e aptidão para a doação, e os protocolos de Hemovigilância e Controle de Qualidade (elementos cruciais para a formação em Farmácia e Biomedicina). Adicionalmente, foram abordadas estratégias de mobilização social e persuasão, com o foco na importância da fidelização do doador como fator de estabilidade do estoque. Com este embasamento, a segunda etapa centrou-se na elaboração e disseminação de material educativo, incluindo *folders* que sintetizavam a urgência da situação do Hemocentro e a relevância social do ato de doar. A mobilização se deu tanto internamente, com a distribuição na universidade e visitas pedagógicas às salas de aula para convocação, quanto na extensão comunitária, com a conscientização junto a seus familiares e redes sociais.

A fase de execução e vivência profissional, entre 25 e 29 de novembro de 2024, representou a aplicação prática da curricularização: os alunos atuaram na recepção e acolhimento dos doadores, reforçando a perspectiva humanizada do cuidado. Além disso, os discentes puderam acompanhar a rotina técnica do Hemocentro, observando *in loco* a seriedade com que as bolsas de sangue e hemocomponentes são armazenados, estocados e os testes realizados, validando o rigor do controle de qualidade e da vigilância sanitária. A metodologia empregada permitiu, assim, que o projeto cumprisse seu papel social de urgência, ao mesmo tempo em que garantiu o aprofundamento e a contextualização do conhecimento técnico dos futuros Biomédicos e Farmacêuticos, integrando o componente ético e de responsabilidade social à sua formação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A execução do projeto *Doando Sangue, Unindo Vidas no Vale do São Patrício* ocorreu em um momento de reconhecida escassez de hemocomponentes no Estado de Goiás, situação que evidencia o caráter crítico da mobilização comunitária para sustentar a rede transfusional. Ao longo de cinco dias de ação, foram captados aproximadamente 100 doadores aptos, número que, além de expressivo para a realidade local, assume relevância sanitária ao situar-se acima da média histórica registrada pelo Hemocentro Estadual de Ceres em meses equivalentes. Mais do que um dado quantitativo, esse resultado revela a potência de uma intervenção que aliou preparo acadêmico, sensibilização comunitária e atuação integrada entre ensino superior e serviço público de saúde.

O engajamento acadêmico, estruturado previamente por meio de capacitações, não apenas qualificou a abordagem comunicativa junto aos potenciais doadores, mas também converteu os

discentes em agentes de credibilidade, fator amplamente reconhecido como determinante para superar barreiras de adesão (Harrell *et al.*, 2022; Hughes *et al.*, 2023). Em comparação a campanhas centralizadas exclusivamente em apelos midiáticos, a presença física dos estudantes em salas de aula, corredores da universidade e espaços de convivência reforçou o que a literatura descreve como “visibilidade social positiva”, isto é, a percepção de que doar é um comportamento valorizado pelo grupo de pares, o que amplia a probabilidade de adesão (Schröder *et al.*, 2023).

Os resultados do projeto alinham-se a evidências recentes de que intervenções comunitárias ancoradas em redes locais são mais eficazes do que estratégias despersonalizadas. Revisões sobre fidelização indicam que a interação interpessoal, quando pautada por informação clara e acolhimento humanizado, eleva tanto a captação inicial quanto a intenção de retorno (Voorhees; Shankar; Ruiz, 2022). O diferencial da experiência relatada reside, portanto, na institucionalização do processo via curricularização da extensão: ao transformar a mobilização em prática acadêmica, a iniciativa não apenas ampliou o alcance imediato da campanha, mas também promoveu a formação de competências sociais e comunicacionais que tendem a repercutir em futuras ações, configurando um ciclo virtuoso entre ensino, serviço e comunidade (Roriz *et al.*, 2023).

A dimensão humana da experiência revelou-se tão relevante quanto os números alcançados. Durante os cinco dias de campanha, observou-se que muitos voluntários declararam ter sido motivados pela influência direta de colegas ou familiares que participaram da mobilização. Esse achado dialoga com o conceito de *contágio social* descrito por Schröder *et al.* (2023), segundo o qual comportamentos pró-sociais, como a doação de sangue, tendem a se disseminar em redes próximas quando há visibilidade e reconhecimento coletivo. Na prática, a atuação dos estudantes funcionou como catalisador desse processo, ampliando a percepção da doação como prática socialmente desejável e eticamente valorizada.

Outro aspecto qualitativo observado foi a relação de confiança construída entre os discentes e os doadores. A literatura aponta que fatores como acolhimento, clareza nas informações prestadas e percepção de segurança influenciam diretamente a decisão de doar e a probabilidade de retorno (Voorhees; Shankar; Ruiz, 2022; Hughes *et al.*, 2023). Ao acompanhar o fluxo do hemocentro, desde a triagem até a estocagem dos hemocomponentes, os acadêmicos puderam transmitir informações precisas sobre o rigor técnico e os controles de qualidade envolvidos, reduzindo incertezas históricas

relacionadas a riscos e procedimentos, barreiras ainda frequentes, sobretudo em populações menos familiarizadas com o processo transfusional (Ferguson *et al.*, 2020).

Comparando com experiências similares relatadas no Brasil, os resultados de Ceres se mostram particularmente expressivos. Projetos extensionistas em universidades públicas têm documentado taxas de engajamento comunitário relevantes, mas frequentemente limitadas por dificuldades logísticas e alcance restrito (Roriz *et al.*, 2023). A captação de quase 100 doadores aptos em um único ciclo, em um município de médio porte, indica que a associação entre capacitação discente, inserção comunitária e vínculo institucional com o hemocentro pode constituir uma inovação metodológica de impacto. Em contraste, campanhas conduzidas exclusivamente por serviços de saúde, sem apoio acadêmico estruturado, registram menor adesão, especialmente em períodos críticos de queda dos estoques (Harrell *et al.*, 2022).

Ainda que a campanha tenha obtido resultados quantitativos e qualitativos relevantes, algumas limitações devem ser reconhecidas. A ausência de monitoramento longitudinal dos doadores impede confirmar, até o momento, a efetiva fidelização, restringindo as conclusões à intenção relatada pelos participantes. Além disso, a caracterização sociodemográfica limitada não permite identificar quais perfis de doadores se mostraram mais responsivos à intervenção, aspecto crucial para estratégias direcionadas (de Freitas *et al.*, 2024). Finalmente, fatores externos, como condições climáticas ou compromissos institucionais paralelos, não foram controlados e podem ter influenciado as variações diárias de comparecimento.

Apesar dessas limitações, a experiência contribui para o campo da hemoterapia ao demonstrar que a integração ensino–serviço–comunidade, quando sistematicamente planejada, amplia a eficácia das campanhas de captação e fortalece a cultura da doação. Os resultados reforçam a necessidade de consolidar estratégias híbridas, combinando comunicação interpessoal, mobilização comunitária e recursos digitais, como recomendam as revisões mais recentes sobre retenção de doadores (Hughes *et al.*, 2023; Voorhees; Shankar; Ruiz, 2022). Portanto, a curricularização da extensão mostra-se não apenas um mecanismo formativo, mas também um instrumento de política pública capaz de gerar ganhos concretos para a segurança transfusional e para a formação de profissionais socialmente comprometidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto evidencia que a curricularização da extensão constitui um dispositivo formativo de alto impacto, ao articular saberes científicos, práticas pedagógicas e demandas reais da sociedade, reforçando a formação integral e cidadã preconizada pelas diretrizes da educação superior em saúde. Para a comunidade, a inserção acadêmica qualificou a circulação da informação e fortaleceu vínculos de confiança, elementos essenciais para aumentar a adesão e estimular a fidelização de doadores.

Assim, experiências como esta reafirmam que a extensão, quando integrada ao currículo, transcende o caráter episódico das campanhas e consolida um modelo bidirecional de aprendizagem: forma profissionais mais sensíveis às necessidades coletivas e, simultaneamente, devolve à comunidade respostas concretas em forma de cuidado, informação e mobilização social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Saúde. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- DE FREITAS, E. M.; DE LIMA, I. M. R.; MENDES, S. B. A.; PEREIRA, D. H. Sociodemographic profile of blood donations and strategies to improve participation in Brazil. **Scientific Reports**, v. 14, p. 11245, 2024. DOI: 10.1038/s41598-024-62965-4.
- FERGUSON, E.; HILL, A.; LAM, M.; REYNOLDS, C.; DAVISON, K.; LAWRENCE, C.; BRAILSFORD, S. A typology of blood donor motivations. **Transfusion**, v. 60, n. 7, p. 1503-1515, 2020. DOI: 10.1111/trf.15913.
- GHEORGHE, I.; GHEORGHE, C.; PERJU-MITRAN, A.; POPA-VELEA, O. Incentivos podem garantir a sustentabilidade social da doação de sangue? Insights de uma instituição de ensino superior romena. **Sustentabilidade**, 2025. DOI: 10.3390/su17083637.
- HARRELL, S.; HARRELL, T.; HARRELL, S.; KASHANIPOUR, P.; ELSAWI, S. Promoting blood donation through social media: Evidence from Brazil, India and the United States. **Social Science & Medicine**, v. 310, p. 115485, 2022. DOI: 10.1016/j.socscimed.2022.115485.
- HUGHES, S. D.; FERGUSON, E.; LAWRENCE, C.; ARMSTRONG, S.; MASON, R. Advancing understandings of blood donation motivation and behaviour: A research agenda for the next decade. **Transfusion Medicine Reviews**, v. 37, p. 150780, 2023. DOI: 10.1016/j.tmrv.2023.150780.
- MUSSEMA, A.; NIGUSSIE, B.; ANMAW, B.; ABERA, H.; NAGESO, H.; BAWORE, S.; SHEMSU, A.; WOLDESENBET, D.; MOHAMMED, K.; SEID, A.; ADMASU, D. Conhecimento, atitude, prática e fatores associados sobre doação voluntária de sangue entre estudantes regulares de graduação da Universidade Wachemo, centro-sul da Etiópia: um estudo transversal. **Fronteiras em Saúde Pública**, v. 12, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1485864.
- OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doação de sangue na América Latina e Caribe:** situação e desafios. Brasília: OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

RORIZ, K. P.; ABREU, B. J. O.; FERREIRA, L. C.; OLIVEIRA, S. F.; SILVA, T. L. A.; VILLAÇA, V. R. Education on blood donation and transfusion from the perspective of a state university extension project. **Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences**, v. 22, n. 3, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/bjhbs/article/view/76952>. Acesso em: 30 set. 2025.

SCHRÖDER, J. M.; REINEKE, M.; STOLARZ, S. M. The social contagion of prosocial behaviour: How neighbourhood blood donations influence individual donation behaviour. **Health & Place**, v. 79, p. 103072, 2023. DOI: 10.1016/j.healthplace.2023.103072.

VOORHEES, C. M.; SHANKAR, A.; RUIZ, M. P. Understanding donor retention in blood donation: A systematic review. **Transfusion**, v. 62, n. 5, p. 947-956, 2022. DOI: 10.1111/trf.16834.